O LÚDICO COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM.

MARCIA PAES LANDIM

INTRODUÇÃO

Pensando que o homem é um ser em constante evolução e que, apesar da invasão da tecnologia, o lúdico, os jogos e brincadeiras continuam sendo ferramenta indispensável para o ensino aprendizagem.

Fases de desenvolvimento segundo Piaget:

Sensório-motor: 0 a 2 anos

Nessa fase a criança desenvolve a competência de manter a concentração em sensações e movimentos. Inicia o processo de consciência dos movimentos, antes involuntários, agora começam a ter um propósito, como ao estender os braços poderá alcançar objetos de seu desejo.

Sendo que nesse período que acontecerá desenvolvimento da coordenação motora. E nessa fase também que o bebê possui consciência somente daquilo que pode enxergar, por esse motivo choram no momento em que a mãe sai de seu campo de visão.

Pré-operatório: 2 a 7 anos

Nesse período acontecem as representações da realidade dos próprios pensamentos. Muitas vezes a criança não tem uma percepção real dos eventos, mas sim a sua própria interpretação do que está acontecendo.

Ao observar recipientes diferentes com a mesma quantidade de liquido e questiona-la se esses possuem a mesma quantidade desse liquido, provavelmente ela dirá que não, baseada em sua experiência visual.

Pode-se observar também nesse período, uma fase muito proeminente do egocentrismo e a necessidade de dar vida as coisas. Sendo visto ainda, como a fase dos “por quês” e da exploração da imaginação, onde o faz de conta é elemento complementar da vida da criança.

Operatório concreto: 8 a 12 anos

O início do pensamento lógico concreto e as normas sociais começam a ser demonstrados pela criança, sendo capaz de entender, por exemplo, que recipientes de tamanhos diferentes, podem comportar a mesma quantidade de líquido.

Nesse período também, o desenvolvimento da criança contempla noções como regras sociais e senso de justiça.

Operatório formal: a partir dos 12 anos

Aos 12 anos a criança já apresenta a competência de compreender situações abstratas e experiências de outras pessoas.

Ainda que essas vivências não tenham sido experimentadas pela criança, ela passa a ter condições necessárias para compreender através de situações experienciadas por outras pessoas, em outras palavras, inicia o processo de compreensão de situações abstratas.

Na pré-adolescência, o sujeito se torna capaz de desenvolver hipóteses,

teorias e possibilidades e inicia o processo de desenvolvimento da autonomia e independência da adolescência.

O profissional envolvido com a educação pensa constantemente nas necessidades do aluno em brincar, livre quanto ou organizado, coordenado. Ter um espaço é primordial para que se estabeleça relações entre os envolvidos no ensino aprendizagem, é a melhor maneira de se construir relações em diversos setores da vida, na vida escolar então, o lúdico é indispensável.

As ferramentas tecnológicas atuais são de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem, porém, tem distanciado de forma significativa as pessoas das atividades e brincadeiras que envolvam a psicomotricidade, as brincadeiras e os jogos.

Brincar é antigo e histórico, está mais do que provada a sua significância no desenvolvimento cognitivo, motor e sócio emocional.

Winnicott, (p.80) diz que,

"É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu"

No brincar, a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo.

No espaço do tempo entre as transformações da criança ou adulto é fundamental que haja essa abertura para o brincar e praticar o crescer saudável.

Portanto, é necessário pensar numa educação com relações saudáveis, de vínculos afetivos construtivos, que permita de maneira tranquila as passagens pelos processos cognitivos.

Brincar e respeitar etapas sempre.

Esse artigo pretende estimular, reacender as discussões e práticas educacionais, a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramentas essenciais para o processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento infantil é uma parcela imprescindível para o desenvolvimento do ser humano, um processo peculiar de cada criança apresentado pelas sequências e alterações das competências e habilidades ao longo da vida (BRASIL, 2013).

Bebês e o Brincar

Desde o ventre materno as possibilidades de apresentar interação e afetividades podem ocorrer com brincadeiras, no tato nas canções e mudanças no tom de voz.

De acordo com Belém (2011, p. 115),

E vivendo esses diferentes momentos que os pequeninos tem a possibilidade de conhecer o mundo e construir sua própria imagem, dando vazão as questões que lhes surgem logo ao nascer. Quem sou eu? Que mundo é esse?

Belém afirma que, que é desde o nascimento que surgem indícios do desejo de um contato mais amplo com o mundo, que lhes parece mais interessante, misterioso, desafiante, mas, ao mesmo tempo, ameaçador.

Através dos movimentos e das pri-

meiras experiencias o bebê percebe o mundo que o cerca.

Segundo Piaget, (2011, pag. 115), esse período é chamado de sensório motor, onde os bebês observam e experimentam.

Adiante se inicia um mundo em que o brincar passa a ser essencial, indispensável para o estímulo intelectual, psicomotor e social, é válido afirmar sempre no brincar como questão séria e necessária.

No terceiro mês, a criança passa a perceber seu corpo e os efeitos de seus movimentos, daí em diante, o lúdico passa a ser parte do cotidiano e de um caminho em busca da independência.

Segundo Belém, é experimentando movimentos corporais que se deslocam pelo espaço para se aproximar e afastar objetos, tocá-los enfim, conhecer o meio que o cerca, observando o outro e despertando em si, o desejo de conquistar.

O bebê mostra nos primeiros meses de vida que, ao sermos concebidos, carregamos histórias individuais, e o quanto é importante o estímulo através do brincar.



depositphotos.com.br

Aos longos dos dois anos a criança passa a construir sua identidade corporal, capaz de se equilibrar e brincar com objetos, inclusive simular que sejam coisas utilizadas no cotidiano adulto. A resposta adulta nesses momentos, não precisam ser constantes, mas, necessário, inclusive para que se construam relações afetivas significativas para a saúde sócio emocional.

Se permitir, aventurar-se, arriscar-se, tudo isso é indispensável quando se refere ao brincar no mundo da aprendizagem, na educação como prática de liberdade. Através da organização corporal, sensorial e das coisas externas, o indivíduo realiza suas conquistas, permite desmistificar o mundo externo e criar seus próprios conceitos e possibilidades.

As brincadeiras são caminhos facilitadores, ferramentas para o diálogo com o mundo infantil e

aprender brincando é com certeza um caminho facilitador para que se perceba individualmente e coletivamente diante das relações sociais.

Intervenções educacionais nas brincadeiras são de suma importância, pensando nos riscos, em acompanhar o desenvolvimento, apresentar a diversidade de possibilidades e desafios que permitam a aprendizagem e conquistas.

Piaget (2011 p.117) sugere que, no desenvolvimento intelectual do ser humano, assim como no seu desenvolvimento físico, existem dois processos fundamentais ocorrendo o tempo todo: a adaptação (processo de ajustamento ao meio ambiente) e a organização descobre, ainda, outros conceitos que são essenciais para compreender todo o desenvolvimento do pensamento da criança.

Portanto, o desenvolvimento, a evolução saudável depende essencialmente da maneira com que se relaciona com o mundo, coisas e situações que lhe são oferecidas, brincar é uma das facilidades e com certeza, uma ferramenta aliada disponível durante todo o tempo ao longo da vida.

A Criança dos Dois a Seis Anos

A educação infantil faz parte do processo de evolução e caminho para as demais fases caminhando para o ensino fundamental e daí por diante.

Brincar nessa etapa é indispensável, o processo de aprendizagem se dá basicamente explorando os recursos lúdicos. Impossível se pensar numa educação infantil eficaz sem pensar no brincar.

É nessa fase que as reproduções se fortalecem no sentido mais organizado, consciente com relação as possibilidades que o corpo oferece. Educar brincando, o brincar sendo levado a sério.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e pelas crianças, aprendizagens orientadas de forma integrada, que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.



(Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, 1998) escolaeducacao.com.br

Nessa fase mais consciente, a criança tende a reproduzir, utilizar exemplos, copiar, porém, organizar as brincadeiras, esboçar regras até que no final da etapa do ensino infantil para o fundamental essa necessidade organizada se consolide, as divisões de tarefas dentro da brincadeira, as curtas coreografias e teatrais e regras de jogos.

É importante perceber a educação infantil de maneira integral onde os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais caminham em conjunto.

Dos dois aos seis anos as brincadeiras são carregadas de histórias e culturas individuais, onde gestos e posturas são diferentes, cada qual com sua identidade.

Ensino fundamental e as Necessidades do Brincar.

A construção de um saber organizado e a consciência das possibilidades desenvolvidas durante a fase da educação infantil vem se reafirmando ao longo do ensino fundamental, nessa etapa, os jogos e regras são parte do cotidiano das brincadeiras, a forma de lidar com as frustra-

ções, com perdas e ganhos vai sendo solidificada e delineando a caminhada para outras etapas da vida.

É completamente possível se construir todo um processo educacional através do lúdico, somos seres que tendem a usar referenciais, que necessitam canalizar suas alegrias ou frustrações em algo, as brincadeiras são como uma forma de descarregar energias, positivas, negativas, de ser livre para expressar seus conhecimentos ou sentimentos.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nesse processo, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e

conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e ética, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil 1998)



A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (Referencial Curricular Nacional, 1998)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (Referencial Curricular Nacional, 1998)

Para que a criança viva tudo o que lhe proporciona sucesso e felicidade em sua jornada pela vida educacional é neces-

sário que invista em tempo, espaço físico, formação, é preciso que seja um olhar voltado para o ser humano além das paredes de uma escola, perceber que não existe uma chave em que o indivíduo gire e mude suas características individuais, culturais, agindo de acordo com o ambiente,

Brincar para aprender, respeitar, se identificar, perceber o outro, ser feliz e saudável, refletindo sobre o verdadeiro sentido da palavra dentro do ambiente educacional.

O direito ao brincar além de ser reconhecido pela CF de 1988 é previsto no ECA em seu artigo 16, IV, onde cita: "o direito à liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar, praticar esportes e divertir-se". (BRASIL, 1988).

Tem sido ratificado através de leis que garantem direitos a educação em sua integralidade, reflexões e posicionamentos que a educação em um ambiente de ludicidade, onde se possa proporcionar exemplos, vivencias prática, ressignificações, o ensino aprendizagem ocorre de maneira eficaz, abrangente e real.

Para Ferreiro e Teberosky (1999, p.29),

O sujeito que conhecemos por meio da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente por meio de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O aspecto educacional é povoado pelas experiencias e pelos estímulos de jogos e brincadeiras, considerados como poderosos recursos para desenvolver os potenciais das crianças. Nesse trabalho, procura-se recorrer ao jogo com estratégia, a fim de enfocar parte dos processos e das situações que evidenciam a construção da criança. (Psicomotricidade escolar, 2011 p.171)

É por meio de jogos e brincadeiras que se manifesta o mecanismo de estruturação e

desenvolvimento da inteligência, mas também as diferentes características de comportamento que se evidenciam nas diferentes faixas etária.

Os Jogos e Brincadeiras na Adolescência.

A adolescência é a fase em que o indivíduo necessita se identificar e destacar-se no grupo, seja para ser aceito ou para ser admirado, sentir-se superior e elevar sua autoestima.

Huiziga afirma que:

Ele ganha alguma coisa, mais do que apenas o jogo enquanto tal. Ganha estima, conquista honrarias e estima concorrem imediatamente para o benefício do grupo com o qual o vencedor pertence. Chegamos aqui a outra característica muito importante do jogo: o êxito obtido passa prontamente do indivíduo para o grupo.

Pensar em jogo leva imediatamente a ideia de vencer, para o jogador dentro